

# OS MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL COMO UM DIVISOR DE ÁGUAS

Maria Auxiliadora Soares Padilha<sup>1</sup>

---

## Resumo

O objetivo deste trabalho foi classificar modelos de cursos de graduação a distância, autorizados e em funcionamento em universidades públicas federais. Para isso, analisamos sites de 15 universidades brasileiras visando levantar dados acerca do modelo do curso, do funcionamento do polo, dos professores e tutores, do material didático e da avaliação da aprendizagem. Apesar das informações nos sites das instituições ainda serem restritas, concluímos que o modelo dos cursos, em geral, é baseado no *blended-learning*; os polos são importantes espaços para o funcionamento dos cursos; não estão muito claras, nos sites, as funções dos professores enquanto que há maior detalhamento sobre as tarefas dos tutores; e a proposta de avaliação da aprendizagem é mais formativa que classificatória. Sendo assim, acreditamos que as pesquisas sobre a modalidade a distância devem centrar em suas especificidades, relacionando, claro, com a realidade brasileira e seu contexto.

**Palavras-Chaves:** Educação a Distância; Modelos de Cursos a Distância; Universidade Aberta do Brasil; Blended-learning

---

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) no Brasil, apesar de não ser uma modalidade educacional

---

<sup>1</sup>Pedagoga, Doutora em Educação. Professora Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco. Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, S/N, Cidade universitária, CEP:50000-000, Recife, PE, Brasil. Telefone: (81) 21268326E-mail: dora\_padilha@hotmail.com

recente, vem tomando novas proporções à medida que as interfaces tecnológicas e didáticas são disponibilizadas para esta modalidade. Além disso, estudos sobre as possibilidades pedagógicas e a especificidade da EAD também vêm colaborando para uma visão menos preconceituosa e mais clara sobre a modalidade (SILVA, 2012; BEHAR, 2009; LITTO; FORMIGA, 2009).

Diversas são as possibilidades de organização de cursos a distância, justamente por causa da diversidade de recursos como videoconferências, CD-ROOM, DVDs, ambientes virtuais de ensino e aprendizagem etc., sem contar as interfaces que integram esses recursos e ambientes. Estes artefatos possibilitam uma variedade de modelos de cursos a distância que podem utilizar polos, ser totalmente virtuais, por correspondência, via TV, entre outros.

Neste estudo procuramos realizar um levantamento de cursos de graduação (Licenciaturas) na modalidade a distância, promovidos por universidades públicas federais. Esta investigação faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado “Avaliação de cursos de graduação na modalidade a distância: considerando critérios mais flexíveis”, que integra estudos do Grupo de Pesquisa GENTE/CNPq/UFPE (Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação – Universidade Federal de Pernambuco)<sup>2</sup>.

Realizar o levantamento dos modelos de cursos de graduação a distância é um dos passos necessários para compreender suas propostas de avaliação, verificando suas dificuldades e qualidades, para que seja possível pensar em critérios de avaliação mais adequados desses cursos. A possibilidade de criação de critérios mais adequados para avaliação de cursos de Educação a Distância favorecerá uma visão mais reflexiva e específica do processo educacional disponibilizado por esta modalidade e, conseqüentemente, melhor qualidade dos cursos oferecidos.

Este estudo, portanto, teve como objetivo identificar e classificar modelos de Cursos de Graduação autorizados e em funcionamento em universidades públicas federais. Para realizar tal pesquisa, precisamos identificar, nos sites dos cursos a distância oferecidos, informações relevantes sobre o modelo dos cursos e classificá-los de acordo com os modelos encontrados.

Realizamos, portanto, um estudo em 15 sites de cursos de licenciatura a distância de universidades públicas federais, levantando as informações disponíveis sobre as características e a organização destes.

Nesse levantamento, uma das conclusões a que chegamos foi a de que o modelo proposto e imposto (VIANNEY, 2008) da Universidade Aberta do Brasil para cursos a distância, de certa forma, provoca um ‘engessamento’ nas propostas dos cursos, definindo um modelo muito específico. Além disso, este modelo promove um fortalecimento dos polos presenciais, no que se refere ao atendimento dos alunos, caracterizando, na verdade, um modelo *blended-learning*, ou seja, um modelo híbrido que utiliza tanto a educação a distância como presencial (TORI, 2010).

## 2 CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

A educação a distância é uma modalidade educacional que vem crescendo de forma exponencial no Brasil e no mundo (ABED, 2010). Esse crescimento também é resultado da diversidade de meios tecnológicos que são inseridos para mediar o processo de ensino-aprendizagem, bem como relativizar a distância entre docentes e alunos.

A educação a distância já tem um grande caminho percorrido, não tão longo como o do ensino tradicional, mas não menos importante. A sua regulamentação, contudo, é bastante recente, pois apenas a partir do final do século XIX, a EAD firmou-se através de instituições particulares nos Estados Unidos, onde eram oferecidos cursos por correspondência com o objetivo de profissionalizar, não tendo o reconhecimento da sociedade, sendo mais um meio para se conseguir mão de obra qualificada em pouco tempo (LITWIN, 2001).

Segundo Litwin (2001), apenas na década de 60, através da criação da Universidade de Wisconsin, norte-americana, criada com o objetivo de oferecer estudos a distância, bem como a Open University da Grã-Bretanha, utilizando meios impressos, os preconceitos começam a ser derrubados e observa-se uma maior aceitação desses cursos na sociedade e nas instituições. Na América Latina, a Universidade Aberta da Venezuela e a Universidade Estatal da Costa Rica foram instituições que adotaram o modelo inglês de produção e implementação de cursos a distância.

O Brasil, assim como outros países da América Latina, aderiu mais lentamente a esta modalidade educacional para cursos regulares, tendo como representante a Universidade de

---

<sup>2</sup> Pesquisa financiada com recursos do CNPq.

Brasília. A implantação dessa modalidade no Brasil, através de sua regulamentação, busca responder à ampliação do acesso e à democratização do ensino a camadas da sociedade que não foram alcançadas pelo ensino presencial, principalmente no que tange ao ensino superior.

Através dessa regulamentação, o Estado brasileiro incentiva a EAD de várias maneiras, dentre elas credenciando e autorizando instituições para a oferta de cursos a distância, acreditando assim na contribuição positiva da educação para mudanças na realidade educacional do Brasil.

Para garantir o direito à educação para todos e a democratização do acesso e a elevação do padrão de qualidade da educação brasileira, é que em 27 de maio de 2006, o decreto 1.917/1996 (BRASIL, 1996) criou a Secretaria de Educação a Distância (SEED), como apoio ao Ministério da Educação (MEC). Esta secretaria foi extinta em 2011, através do decreto 7.480/2001 (BRASIL, 2001), ficando a UAB sob responsabilidade da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

### **3 MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Os cursos de educação a distância causam um enorme interesse social devido à sua variedade de instrumentos tecnológicos e de comunicação que são usados para facilitar a construção da aprendizagem, bem como diminuir a distância física entre os envolvidos nessa modalidade.

Segundo Alves e Nova (2003), o sentido literal de educação a distância poderia ser entendido como qualquer modalidade de transmissão ou mesmo construção de conhecimento, onde não há uma presença síncrona dos sujeitos atuantes e tenha como uma das suas mais eficazes tecnologias, a escrita, sendo esta até hoje de grande importância, mesmo com a evolução constante das Tecnologias da Informação e Comunicação digitais.

A institucionalização dos sistemas formais de ensino trouxe exigências, uma delas foi a presença obrigatória dos educandos em estabelecimentos credenciados e com tempo predefinido como requisito para obtenção de certificação da aprendizagem. Na educação presencial são utilizados diversos veículos de comunicação como rádio, televisão, entre outros, porém, nem sempre há interatividade no processo de ensino-aprendizagem, no que se refere a tirar as dúvidas

dos educandos, trocarem experiências, sendo esses requisitos importantes para aprendizagem, acreditando que é na interação que esta ocorre.

Com a ampliação das tecnologias da comunicação e maiores possibilidades de acesso à informação e ao conhecimento sistematizados e a ampliação da interatividade entre os sujeitos, a educação a distância também ampliou seus horizontes, bem como seu conceito ampliou-se para outros setores além das instituições educacionais, como o setor empresarial, por exemplo. Essa ampliação está relacionada, principalmente, com a evolução das Tecnologias de Comunicação e Informação e a possibilidade de mediação educativa através destas.

A educação a distância passou a ser compreendida como uma das modalidades de ensino-aprendizagem em que a mediação se dá pelos suportes tecnológicos digitais e de rede, podendo ser apresentada em sistemas de ensino misto ou *blended-learning* (TORI, 2010), ou completamente virtuais, tendo como ênfase não mais o ensino conteudista, mas sim o conhecimento construído coletivamente por estudantes e professores, mediado pelas tecnologias.

Neste texto apresentaremos os três principais modelos de ensino com recursos tecnológicos: o *eletronic-learning*, o *blended-learning* e o *mobile-learning*. Esta é a classificação que utilizamos para analisar os cursos investigados.

O *eletronic-learning*, ou *e-learning*, é o modelo educacional que se dá através de meios tecnológicos, e suas etapas são divididas em módulos, sendo utilizados os mais diversos recursos como e-mails, textos, imagens, vídeos, sala de bate papo, entre outros. Este modelo procura explorar de forma mais atualizada o desenvolvimento das novas metodologias pedagógicas, aliadas aos suportes online (GOMES, 2005).

O *e-learning* pode apresentar-se de modo síncrono ou assíncrono:

- a) O meio síncrono é quando professor e aluno estão conectados ao mesmo tempo utilizando recursos como telefone, chats, videoconferências, onde o professor ministra a aula e os alunos acompanham, podendo fazer perguntas, participar de discussões, podendo assim enriquecer seus conhecimentos, como também tirar dúvidas que possam ocorrer.
- b) No meio assíncrono, professor e alunos não estão no mesmo lugar e ao mesmo tempo, tendo como exemplos os fóruns e e-mails, onde o educando entra no momento

desejado, deixa perguntas, participa de discussões em momentos diferentes, tendo uma maior flexibilidade e liberdade.

O modelo *blended-learning*, ou *b-learning*, une as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) com momentos presenciais ou virtuais, o que podemos chamar de modelo híbrido, onde o aluno, além dos momentos a distância, cumpre uma carga horária obrigatória em polos, descentralizados da instituição proponente, presencialmente. Esses momentos são compostos de atividades, apresentações de trabalhos, avaliações, videoconferências, orientações com tutores, entre outras atividades.

O *blended-learning* não só oferece inovadoras metodologias pedagógicas combinadas, mas também tornou-se uma abordagem efetiva e motivadora para alunos de cursos a distância devido à diversidade de instrumentos de Tecnologia de Informação e Comunicação (MATEUS FILIPE; ORVALHO, 2004).

Já o modelo *mobile-learning*, ou *m-learning*, consiste em utilizar as Tecnologias Móveis e sem Fio (TMSF), tais como telefone celular, *palmtops*, telefones inteligentes, PDAs ou *laptops* com conexão a redes sem fio, assim como aplicações de RFID (*Radio Frequency Identification*) no ensino. Porém, ainda há uma grande restrição em relação a este modelo de aprendizagem devido à resistência às novas tecnologias e por ser necessária uma inovação nas práticas didático-pedagógicas, bem como, também, formação de professores para usar essas novas tecnologias (SCHLEMMER et al., 2007). Além disso, uma das dificuldades para maior desenvolvimento dessa modalidade no Brasil é, principalmente, o acesso às tecnologias da mais nova geração para a maior parte da população, devido também à limitação das torres de transmissão e do alto valor da banda larga para internet.

Este modelo de aprendizagem envolve a mobilidade de atores humanos que podem estar fisicamente/geograficamente distante de outros atores e também de espaços físicos formais de educação, tais como salas de aula, salas de treinamento/formação/qualificação ou local de trabalho, descartando, assim, momentos presenciais.

Com o desenvolvimento e ampliação da informação tem-se mudado também a ideia de que a escola em tempo síncrono era o único lugar onde se poderia ocorrer a aprendizagem formal e intencional, onde se tinha que seguir rigidamente padrões de locais e tempo. Embora essa ideia tenha ficado mais amena, não significa que tenha sido extinta, pelo contrário, embora atualmente

tenham acontecido discursos renovadores, os resquícios de uma educação engessada ainda estão bastantes presentes, exemplos disso são a estrutura dos currículos, as práticas de sala de aula e as avaliações que, muitas vezes, não levam em conta os interesses dos sujeitos (ALVES; NOVA, 2003).

A seguir discutiremos sobre os principais aspectos de um curso a distância, na perspectiva do modelo que mais se apresentou em nosso estudo nos sites dos cursos de graduação, licenciatura a distância de universidades públicas federais.

### 3.1 O polo presencial

Segundo os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), reconhecendo a importância da educação a distância devido às diferentes possibilidades pedagógicas, a utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação e, também, devido às discussões em relação a este tema, consideramos muito importante estabelecer critérios de qualidade para a oferta de cursos a distância pelas instituições interessadas.

Embora não haja um único modelo de educação a distância, em relação a variedades de meios de comunicação, recursos educacionais e tecnológicos, não se pode distanciar do objeto principal do processo que é o aluno, e que sendo ele o centro do processo, todo caminhar deve ter como objetivo fazer com que o aluno aja como sujeito autônomo no processo de ensino-aprendizagem.

A regulamentação brasileira para EAD, especialmente os Referenciais já citados, justifica que, para que haja educação a distância de qualidade, são necessários e obrigatórios os momentos presenciais, para assim apoiar os educandos no processo de aprendizagem, tendo como um dos objetivos evitar a desmotivação dos alunos e, conseqüentemente, a evasão dos mesmos. Além disso, no caso do Brasil, como um dos objetivos da ampliação da EAD é a democratização do acesso, levando a Educação Superior a locais mais longínquos das capitais, o acesso ao aparato tecnológico, para os alunos, é proporcionado pelos polos presenciais (BRASIL, 2007). Os polos, portanto, desempenham um importante papel na difusão da cultura de EAD no Brasil.

Os polos presenciais desempenham um papel muito importante para os cursos a distância,

principalmente os que se caracterizam no modelo *blended-learning*, pois, é nestes locais que os alunos recebem orientações com os tutores presenciais, têm acesso à internet, podem tirar dúvidas com os tutores sobre metodologia, trabalhos e outras atividades de acordo com a dinâmica do curso.

O polo de apoio presencial é uma unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas, relativas aos cursos e aos programas ofertados a distância. Essa unidade contribui para o sucesso dos cursos nesta modalidade, pois serve como um ponto de referência essencial para os estudantes e também estabelece normas no que se refere a horários, turnos, estruturas, bibliotecas, laboratórios e orientações presenciais etc.

Esses locais devem possuir horários e turnos flexíveis e devem funcionar com o máximo de turnos e dias, com objetivo de atender aos mais diversos estudantes, que precisam trabalhar e não têm horários e dias fixos para ir ao polo.

Os polos precisam contar com uma estrutura diversificada, objetivando a qualidade do atendimento aos estudantes, disponibilizando bibliotecas, laboratórios de informática, salas de orientações com os tutores, salas para aulas, encontros presenciais e apresentação de trabalhos. As bibliotecas precisam estar munidas de um acervo diversificado e atualizado em consonância com as disciplinas oferecidas pelo curso. Os materiais devem estar disponibilizados em diversas mídias, favorecendo assim o acesso aos estudantes; estes também devem estar informatizados para consultas *on-line*, além de oferecer serviços que ajudem os alunos a desenvolverem as atividades propostas e estarem sempre em contato com outros meios de comunicação e informação.

O laboratório de informática possui um papel importantíssimo nos cursos a distância, por este motivo devem estar prontos para atender às necessidades dos alunos referentes à interação entre professores, alunos, tutores, entre outros, além de ser utilizado também para as atividades presenciais do curso. Por todos esses motivos é que se torna importante que os laboratórios estejam sempre organizados e atualizados, dando suporte e garantindo que todos tenham acesso a ele e aos recursos disponíveis.

Embora o laboratório possa ser utilizado para orientações presenciais, os polos devem possuir salas para o atendimento presencial a pequenos e grandes grupos e para avaliações e atividades presenciais.

A responsabilidade de coordenar o sistema de educação superior é da Universidade Aberta do Brasil (UAB), atualmente vinculada à CAPES. A UAB é um programa criado pelo Ministério de Educação (MEC), formada por instituições públicas de ensino superior, objetivando ofertar cursos superiores a cidadãos que não conseguiram ter acesso em universidades presenciais e aos que optaram por esta modalidade de educação, buscando com isso a democratização da educação e ampliação de ofertas de cursos superiores.

As instituições de ensino superior trabalham em parceria com os municípios e os estados na instalação de polos de apoio presencial para aulas presenciais, instalação de bibliotecas e laboratórios de informática.

Para que estas instituições possam oferecer cursos superiores a distância com a presença dos polos, elas precisam do apoio dos municípios, estados e Distrito Federal. São estes os responsáveis por apresentar propostas de polos presenciais para que sejam analisadas e selecionadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Para o processo de ensino-aprendizagem, a UAB oferece o sistema de tutoria, exigido pelos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a distância (BRASIL, 2007). No processo de educação a distância, o estudante é o centro do processo ensino-aprendizagem, utilizando-se da interação com os outros sujeitos (alunos e professores), na busca de uma aprendizagem colaborativa. Por este motivo, a EAD procura sempre a interação entre os indivíduos, estreitando a distância entre alunos, professores, tutores, coordenadores e demais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.2 Tutores e Professores em Educação a Distância**

O papel do professor na EAD adquire um novo perfil. Suas funções e atribuições se modificam de acordo com as concepções de educação, de ensino e de aprendizagem dos projetos em EAD e da organização destes. O professor em EAD é o sujeito responsável por mediar o processo de construção do conhecimento pelo aluno, auxiliado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Levando em consideração que a concepção de EAD no país, indicada pelos Referenciais

de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), aponta para uma educação baseada na aprendizagem colaborativa, o papel do professor é principalmente mediar a aprendizagem do aluno, através de estratégias e atividades que o façam refletir, levantar hipótese, testá-las, questionar etc., além de estimular sua autonomia.

O professor em EAD, além de mediar a aprendizagem do aluno, também faz parte do grupo de profissionais que planeja, desenvolve, gerencia e avalia os cursos a distância. Ele também elabora materiais para o curso, como hipertextos, videoconferências etc.

Além dos professores também temos a presença do tutor. O tutor, em geral, desenvolve suas atividades para acompanhamento de momentos presenciais e para as atividades a distância. Ele pode ser chamado de ‘tutor presencial’ e ‘tutor a distância ou virtual’, entre outras denominações.

O tutor virtual apoia o professor no acompanhamento das atividades a distância realizadas pelos estudantes. Também participa dos fóruns de discussões, chats, avalia as participações dos estudantes nessas interfaces e ainda colabora na avaliação das atividades realizadas a distância.

Nos polos encontra-se o tutor presencial, considerado uma peça que desempenha um papel importantíssimo para o processo educacional a distância, participando ativamente na prática pedagógica, bastante atuante no polo, contribuindo assim para o desenvolvimento educacional dos alunos, sendo a ligação entre professores e alunos, alunos e alunos, garantindo a tão importante interação entre os sujeitos na educação a distância.

Estes profissionais também promovem espaços de interação coletiva de conhecimento, atuam na seleção de materiais, no apoio técnico, participam dos processos avaliativos, participam junto com os docentes da mediação da aprendizagem dos alunos etc. Para isso, estes profissionais deveriam passar por formações, alguns em relação à dimensão técnica, outros com aprofundamento do conteúdo. Em alguns casos este profissional recebe formação nas diversas dimensões do processo de educação a distância.

A tutoria a distância de acordo com a instituição de ensino faz a mediação do processo pedagógico junto com os alunos a distância, esclarecendo as dúvidas através dos fóruns de discussões via internet, por telefone ou outros meios de comunicação disponíveis nos polos.

### **3.3 Materiais Didáticos**

A partir dos materiais didáticos é possível observar a construção das práticas pedagógicas colaborativas e emancipadoras (SOUZA, 2007). Na verdade, é através dos materiais didáticos que ocorre uma das formas de mediação pedagógica na modalidade a distância.

Através dos materiais didáticos se consegue ter uma clara visão da concepção pedagógica que norteia a prática docente, pois, para se preparar o material pedagógico de um curso a distância é imprescindível que seja formada uma equipe multidisciplinar, apoiada em uma concepção de educação investigativa e criativa, que possa vencer os desafios surgidos no decorrer do curso, utilizando para isso uma linguagem clara, simples e direta que seja acessível ao aluno, entendendo ser este o protagonista da ação pedagógica em EAD.

Os materiais didáticos devem servir como instrumentos onde se privilegie a interação, a interatividade e a aprendizagem, onde seja considerado todo o processo de aprendizagem. Para isso, a equipe técnico-pedagógica precisa englobar aspectos da criatividade, motivação, conteúdo, entre outros, com o objetivo de produzir um material capaz de colaborar positivamente para o sucesso da educação a distância, bem como também para a autonomia dos educandos (SOUZA, 2007).

As TICs proporcionam uma diversidade de recursos que, se definidas boas estratégias de aprendizagem, podem auxiliar na construção dos conhecimentos dos alunos. Porém, um dos desafios da EAD é que esses recursos não sejam usados como uma nova roupagem para práticas velhas, que ainda colocam o professor como o centro do saber, onde o dever do aluno é exclusivamente armazenar as informações.

Na EAD, o material didático posto à disposição do aluno é um dos elementos de mediação pedagógica. Nesse sentido, esses materiais devem ser diferentes dos utilizados na educação presencial. Para Gutierrez e Pietro (1994, p. 62), "não interessa uma informação em si mesma, mas uma informação mediada pedagogicamente".

Contrária à concepção de distribuição de conteúdos, a mediação pedagógica é "o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade" (GUTIERREZ; PIETRO, 1994, p. 62). Assim, através do

material didático, o professor entra em contato direto com seus alunos, motivando-os, estimulando-os, orientando-os e, portanto, formando o vínculo necessário para que o processo educativo se efetive com êxito.

### 3.4 Avaliação da Aprendizagem a Distância

Segundo Souza (2007), a educação a distância deve utilizar-se de vários meios para avaliar os alunos, pois a intenção é que estes consigam atingir os objetivos propostos com a realização do curso. Esta concepção de avaliação está mais preocupada com a qualidade da aprendizagem, ou seja, com a construção do conhecimento pelo aluno, do que a quantidade de informações que ele venha a acumular. Nesse sentido também se deve considerar o aspecto colaborativo da construção do conhecimento.

O professor deve apoiar e orientar os alunos, a fim de que possa estar bem claro o que o aluno aprendeu e o que precisa ainda aprender. Isso significa que apenas a prova não vai servir para compreender o processo de aprendizagem do aluno, mas sim, a execução de diversas atividades avaliativas durante todo o curso, visando o que chamamos de avaliação formativa (ALMEIDA, 2010). Dessa forma, o que deve se considerar é o processo de construção de conhecimento do aluno e não apenas o produto final.

A EAD deve contemplar uma educação em que o aprendizado cooperativo e os projetos colaborativos estejam presentes. Desta forma, a avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem deve corresponder a este estilo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2007).

Embora se fale muito em avaliação formativa, Souza (2007) afirma que mesmo as instituições que compreendem as mudanças na forma de avaliar, prendem-se a paradigmas antigos, onde muitas vezes a avaliação é usada de modo classificatório, usando provas e testes para medir conhecimento, fugindo assim, da proposta da educação a distância, que busca acompanhar o percurso do aluno, através da sua interação com os diferentes sujeitos.

Levando em consideração que o aluno dos cursos em EAD utiliza diversos meios de informação e comunicação, bem como tem suas particularidades, a avaliação formativa também deve ser ampla com o objetivo de alcançar os mais diversos sujeitos.

Tendo como base alguns indicadores, Souza (2007) dispõe de alguns critérios de

avaliação como amenidade, atuação passiva, ativa, onde o aluno vai ser avaliado pela sua participação durante o curso e avaliação final através de fóruns, diários, portfólios, entre outros.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Minayo (1998), a pesquisa qualitativa não está baseada em números para garantir sua validação, pois tem como eixo norteador a aproximação dos sujeitos envolvidos na pesquisa com suas particularidades e subjetividades.

Sendo assim, analisamos 15 sites de cursos de graduação a distância de 15 universidades públicas federais com o objetivo de identificar os modelos dos cursos dessas universidades, a partir de suas características e formas de organização. As universidades foram seis da Região Sul, cinco da Sudeste, três da Centro-Oeste e uma da Nordeste. A escolha foi aleatória, mas também guardou certa proporção com a oferta de cursos a distância oferecidos pelas universidades dessas regiões. A relação de universidades foi coletada no site do Ministério da Educação, na relação de universidades que possuem autorização para oferta de cursos de graduação a distância. Depois de coletar a relação das universidades, visitamos os sites das mesmas e buscamos informações sobre os cursos oferecidos na modalidade a distância. Todas as informações coletadas estavam disponíveis no site. Definimos que, para a classificação dos cursos, a análise dos sites seria realizada sobre os seguintes aspectos:

1. Modelo do Curso: como o curso funciona, ou seja, que tecnologias são utilizadas para mediação da aprendizagem (plataforma virtual, videoconferências etc.);
2. Funcionamento do polo: como o polo funciona, quais suas atribuições e seus recursos;
3. Tutores e professores: se o site disponibilizava informações sobre a função desses sujeitos no curso;
4. Material: que tipos de materiais são disponibilizados pelo curso;
5. Avaliação: como é proposta a avaliação da aprendizagem nos cursos a distância.

Queremos ressaltar que tivemos muita dificuldade em conseguir os dados coletados, pois a maioria dos sites não disponibiliza informações suficientes para os usuários comuns de internet.

Assim, precisamos buscar informações em documentos disponibilizados nos sites como editais para seleção de tutores, projetos dos cursos etc., documentos esses que a maioria dos usuários que desejam informações sobre um curso a distância, não acessam. A seguir, apresentamos os principais resultados encontrados e a discussão sobre os mesmos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com análise realizada a partir das informações coletadas nos sites das universidades, podemos observar que 86,6% (13 das 15 universidades) estão vinculadas aos editais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com exceção de duas universidades que criaram seus cursos antes dos Editais da UAB (2006-2007). Entretanto, apesar dessas universidades não fazerem parte da UAB, os cursos oferecidos por elas não são muito diferentes dos modelos dos cursos da UAB.

Um aspecto importante de ser relatado foi a dificuldade em encontrar informações claras sobre os cursos nos sites das universidades. Embora seja obrigatório que as Instituições de Ensino Superior tenham um portal com todas as informações disponíveis para os usuários, verificamos que isso ainda não é realidade. Isto é muito mais sério quando se refere aos sites dos Cursos na modalidade a distância. Também observamos que nos editais para o vestibular desses cursos, não são disponibilizadas, para os vestibulandos, as informações sobre o funcionamento do mesmo. Ou seja, quais os pré-requisitos necessários para cursar a graduação a distância, as condições tecnológicas que serão indispensáveis para um bom aproveitamento do curso pelos alunos, entre outros requisitos.

Este fato provocou bastante dificuldade na coleta, sendo necessário, várias vezes, recorrer à leitura até mesmo dos projetos dos cursos ou editais de seleção de tutores, entre outros documentos, para conseguirmos algumas informações, quando estes também estavam disponíveis. Mesmo assim, de 05 cursos não conseguimos nenhuma informação disponível nos sites sobre alguns aspectos buscados na coleta.

De acordo com os dados definidos para realização da coleta, chegamos aos seguintes resultados:

### **a. Modelos de curso**

Observamos que a maior parte das universidades que fez parte da coleta corresponde ao modelo do edital da UAB no que se refere modelo semipresencial, ou seja, ao modelo blended-learning, onde a aprendizagem é um processo contínuo, não restringindo o educando a um só contexto, espaço ou momento (MATEUS FILIPE; ORVALHO, 2004).

Através do blended-learning os alunos dispõem de momentos presenciais e virtuais, tendo mais liberdade para estudar, maior flexibilidade em relação ao local de estudo, horário etc., aliado a uma diversidade de meios de tecnologia e comunicação, como vídeo, fax, correio, e-mail, videoconferências, chats, fóruns, plataformas, entre outros recursos tecnológicos.

Esses recursos, na maioria dos cursos a distância analisados, estão sendo disponibilizados através da Plataforma Moodle. O Moodle é um Sistema de Gerenciamento de Cursos, com fonte livre e gratuita. Esta plataforma possui interfaces para comunicação e informação dos participantes dos cursos e propõe-se a promover a aprendizagem colaborativa através da integração de recursos tecnológicos e mediação pedagógica. No Moodle, geralmente, são dispostos os materiais do curso para acesso dos alunos. As interfaces de comunicação podem ser fóruns, chats, diários etc., e as de informação podem ser textos, links para sites, vídeos, podcast etc.

### **b. Funcionamento do polo**

Em relação ao funcionamento dos polos das 15 universidades que fizeram parte da pesquisa, 9 (nove) informam, nos sites, que utilizam os polos para encontros presenciais com tutores e professores, apresentação de trabalhos, seminários, avaliações, acesso a internet e esclarecimento de dúvidas. Vale salientar que não queremos dizer que as outras universidades não utilizem os polos, mas sim, que as informações disponibilizadas foram insuficientes para identificarmos o tipo de utilização dos mesmos.

Segundo a UAB, é necessário que os polos possuam uma infraestrutura que atenda às necessidades dos alunos, sendo compostos de laboratórios de informática, bibliotecas, recursos audiovisuais, salas de estudo etc., dando assim, o suporte tecnológico necessário aos estudos do aluno.

Dois dos cursos analisados explicitaram a carga horária definida para os alunos desenvolverem atividades nos polos: um curso com 20% e outro com 30%. Consideramos muito importante essa informação, pois o aluno sabe exatamente qual a carga horária que vai destinar às atividades presenciais. Não tendo essa informação disponível, o aluno, geralmente, só tem acesso a essa informação, depois da seleção de vestibular e matrícula no curso. Mesmo nos editais de vestibular essa informação não é acessível para os futuros alunos. Isso pode influenciar na motivação para a evasão no curso.

### c. Tutores e professores.

Das 15 universidades pesquisadas, 9 ofereceram informações sobre a função dos professores e tutores. Mesmo assim, essas informações não são suficientes para o esclarecimento aos alunos sobre o andamento dos cursos antes de iniciá-los.

Dos dados coletados, a maioria das universidades não divulga muitas informações sobre os professores, pois destas 9, apenas 4 informaram a função dos mesmos nos cursos.

A partir das informações coletadas nos sites identificamos que os professores dos cursos analisados são profissionais que planejam, executam e acompanham as disciplinas, elaboram e produzem os materiais didáticos, orientam os tutores e os alunos, tirando dúvidas que surjam no decorrer dos cursos.

Por outro lado, as informações sobre os tutores são mais acessíveis. As 9 universidades falam sobre o papel do tutor nos cursos, sendo este o sujeito que monitora as atividades dos alunos, orienta, tira dúvidas, facilita a interação entre o professor e o alunos. O tutor também aplica as avaliações sob a supervisão do professor através de videoconferência, em geral. A maioria dos cursos deixa claro que há dois tipos de tutores: os que atuam presencialmente e os que agem a distância. Muitas das informações sobre os tutores também foram coletadas nos editais de seleção dos mesmos, disponíveis nos sites dos cursos.

Os tutores são sujeitos com grande responsabilidade na educação a distância, pois atuam de modo duplo, na comunicação entre professor e aluno e do aluno com outros alunos. Sartori (2002, p. 30) define a tutoria como o

conjunto de ações educativas que apóia e orienta os alunos não só no caráter acadêmico,

mas, também pessoal, tendo como objetivo ajudar o aluno a apropriar-se do conhecimento sistematicamente organizado e a desenvolver a interação social e a independência na aprendizagem.

Na educação a distância, o aluno é o centro da ação pedagógica e como tal precisa ter todos os subsídios para se tornar o protagonista do processo de ensino-aprendizagem; para apoiar esse processo é que a educação a distância disponibiliza tutores e professores para motivar esse aluno no processo educativo.

#### **d. Materiais Didáticos**

Em se tratando de materiais didáticos as informações são bastante restritas, pois, das 15 instituições, apenas 7 disponibilizaram as informações sobre os materiais utilizados nos cursos, ou seja, menos de 50%. Estas poucas informações dificultam sabermos de antemão que abordagens pedagógicas estas instituições defendem, pois como vimos com Souza (2007), os materiais didáticos são importantes instrumentos na condução da aprendizagem dos alunos de cursos em EAD.

Os materiais utilizados pelos cursos não variam muito entre as instituições. A maioria utiliza materiais impressos, hipertextos, guias dos cursos, vídeos, web, TV, animações, entre outros.

Observamos que, das poucas instituições que disponibilizaram as informações, estas informam que dão suporte aos alunos no que diz respeito a sistemas de telecomunicações que promovam uma maior interação, permitindo assim, ocorrer uma maior integração entre todos os envolvidos como alunos, tutores e professores. Esse sistema é a plataforma Moodle, já citada anteriormente.

#### **e. Avaliação da Aprendizagem**

No que se refere à avaliação da aprendizagem, dos 15 sites analisados, 10 possuem informações sobre este tema. Na maioria, esta ocorre virtual e presencialmente, sendo composta de exercícios, apresentações de trabalhos, testes, autoavaliações, provas, portfólios educacionais, estágios, entre outros.

As avaliações na maioria das instituições são aplicadas pelos tutores, com supervisão dos professores através de videoconferências ou mesmo pessoalmente.

A maioria das universidades, cujos sites analisamos afirma que procura adotar uma avaliação que não esteja focada apenas na prova, informando que acompanha os alunos durante o processo de aprendizagem, defendendo assim o que Souza (2007) assevera sobre a necessidade de se ter uma avaliação formativa onde o objetivo principal seja o desenvolvimento do aluno e não a sua classificação.

## 6 CONCLUSÕES

O nosso trabalho teve como objetivo principal identificar a classificação de cursos de graduação a distância ofertados por universidades públicas federais. Observamos que todos os 15 (quinze) cursos analisados atuam com o modelo blended-learning. Ou seja, os cursos não são realizados totalmente a distância, promovendo encontros presenciais nos polos. Isso significa que o modelo presencial ainda é necessário para que possamos aperfeiçoar nossa compreensão do modelo a distância. Entretanto, colocamo-nos mais uma questão: será que este será apenas um modelo transitório, entre o modelo presencial que já estávamos acostumados e o modelo totalmente a distância? Ou será que este modelo se consolidará como o mais adequado à realidade brasileira?

Os resultados desse trabalho nos fazem acreditar que a educação a distância continua sendo uma importantíssima ferramenta que pode democratizar o acesso à educação, oferecendo um ensino diversificado e de qualidade, apoiado em diferentes tecnologias de informação e comunicação, proporcionando assim, uma formação inicial àqueles que optam por esta modalidade de educação.

Verificamos, em nossa coleta de dados, que o acesso às informações sobre os cursos ainda é muito precário. A educação a distância tem vencido muitos desafios, porém entendemos que manter os alunos totalmente esclarecidos sobre todas as características dos cursos, bem como do projeto político pedagógico das instituições, facilitaria o ingresso dos mesmos e evitaria a sua evasão, visto que tendo todas as informações necessárias, o aluno poderia se organizar antecipadamente, diminuindo assim as chances de que venha a abandonar o curso. Além disso,

entendemos que o educando precisa ter informações mais claras sobre os cursos que pretende estudar.

Concluimos que, na verdade, os cursos das instituições federais estão engessados em relação ao modelo oferecido de EAD por causa do modelo proposto pelos editais da Universidade Aberta do Brasil. Assim, o Brasil perde uma grande oportunidade de inovar mais e proporcionar mais estudos sobre outras possibilidades de modelo. Por outro lado, acreditamos que a definição de um modelo único contribui para uma consolidação mais rápida da EAD no Brasil.

Nesse sentido, acreditamos que a Universidade Aberta do Brasil, ao propor um modelo comum para todas as universidades (VIANNEY, 2008), restringe as possibilidades de estudos sobre modelos mais diferenciados, até mesmo mais adequados à realidade do nosso país e às necessidades de nossos alunos. Sugerimos, assim, a ampliação dos modelos de oferta de cursos a distância, seja nos desenhos didáticos, nas plataformas e, inclusive, nos recursos tecnológicos disponibilizados, mas sempre tendo como referência uma formação de qualidade e séria, respeitando alunos e professores, indo além do ganho mercadológico e político.

---

## MODELS OF DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL: OPEN UNIVERSITY OF BRAZIL AS A WATERSHED

### Abstract

The aim of this study was to classify models of undergraduate distance, authorized and operating in federal public universities. For this, we analyzed sites of 15 Brazilian universities aiming to collect data about the model of the course of the operation of polo, teachers and tutors, course material and assessment of learning. Although the information on the websites of the institutions are still restricted, we conclude that the model of the courses, in general, is based on blended learning; poles are important spaces for the operation of courses, are not very clear, the websites, the functions of teachers while there are more details about the tasks of the tutors, and the proposed assessment of learning is more formative than qualifying. Thus, we believe that research on distance mode should focus on their specific, relating, of course, with the Brazilian reality and context.

**Keywords:** Distance Education; Distance Learning Courses Models; Open University of Brazil; Blended-learning

---

## MODELOS DE EDUCACIÓN A DISTANCIA EN BRASIL: UNIVERSIDAD ABIERTA DE BRASIL COMO UN PUNTO DE INFLEXIÓN

### Resumen

El objetivo de este estudio fue el de clasificar los modelos de pregrado a distancia, autorizadas y que operan en las universidades públicas federales. Para ello, se analizaron los sitios de 15 universidades brasileñas con el objetivo de recopilar datos sobre el modelo de desarrollo de la operación de polo, profesores y tutores, material del curso y la evaluación de los aprendizajes. Aunque la información en las páginas web de las instituciones siguen estando restringidos, llegamos a la conclusión de que el modelo de los cursos, en general, se basa en el aprendizaje mixto; polos son espacios importantes para la operación de los cursos, no son muy claros, los sitios web de las funciones de mientras que los profesores hay más detalles acerca de las funciones de los tutores, así como la evaluación de la propuesta de aprendizaje es más formativo que califique. Por lo tanto, creemos que la investigación en modalidad a distancia debe centrarse en sus necesidades específicas, en relación, por supuesto, con la realidad brasileña y el contexto.

**Palabras clave:** Educación a Distancia; Cursos a Distancia Modelos; Universidad Abierta de Brasil; Blended-learning

---

### REFERÊNCIAS

ABED. *Censo ead.br*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ALMEIDA, Claudia Simone Oliveira de. *Avaliação da aprendizagem na educação online: aproximações e distanciamentos para uma avaliação formativa-reguladora*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. *Educação a distância*. São Paulo: Futura, 2003.

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Brasília, MEC, agosto, 2007. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisea](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisea). Acesso em 10 de janeiro de 2008.

BRASIL. *Decreto 7.480*. Brasília, 2001. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2011-2014/2011/Decreto/D7480.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2011/Decreto/D7480.htm). Acesso em 24 de abril de 2010.

BRASIL. *Lei nº 9.394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

GOMES, Maria João. E-Learning: reflexões em torno do conceito. In: DIAS, Paulo; FREITAS, Cândido Varela de (orgs.). *Challenges'05: Actas do Congresso Internacional sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação*, 4, Braga, 2005.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. *A Mediação Pedagógica: educação a distância alternativa*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MATEUS FILIPE, A. J.; ORVALHO, J. G. Blended-learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior. In: *VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa*. México, 2004. Disponível em: [www.niee.ufrgs.br/ribie2004/index.htm](http://www.niee.ufrgs.br/ribie2004/index.htm). Acesso em 15 de novembro de 2007.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN, Edith. *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SOUZA, Elmara Pereira de. Avaliação Formativa em Educação a Distância via web. In: *13º Congresso Internacional de Educação a Distância*, Curitiba, 2007. Disponível em: [www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM](http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM). Acesso em 25 de abril de 2008.

SARTORI, Ademilde Silveira. *Metodologia da Educação a Distância*. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

SCHLEMMER, Eliane et al. M-learning ou aprendizagem com mobilidade: casos no contexto brasileiro. In: *13º Congresso Internacional de Educação a Distância*, 2007, Curitiba.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares.

Disponível em: [www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM](http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM). Acesso em 25 de abril de 2008.

SILVA, Marco (Org.). *Formação de professores para docência online*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SOUZA, Elmara Pereira de. Avaliação Formativa em Educação a Distância via Web. In: **13º Congresso Internacional de Educação a Distância**, 2007, Curitiba. Disponível em: [www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM](http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM). Acesso em 25 de abril de 2008.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2010.

VIANNEY, João. A ameaça de um modelo único para a EAD no Brasil. *Colabor@*: Revista Digital da CVA-Ricesu. Canoas: UNILASALLE, v. 5, n. 17, jul. 2008. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/2/2>. Acesso em: 21 nov. 2013.

Data de recebimento: 28/05/2010

Data de aceite: 10/09/2012